



GEOPRODUTO - DIVULGAÇÃO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL DO GEOPARK ARARIPE

Samuel de Souza Santos ¹
Francisca Jeanne Sidrim de Figueiredo Mendonça ²

RESUMO

Geoproduto é um programa desenvolvido pelo Geopark Araripe com o intuito de fomentar o desenvolvimento sustentável em seu território, sendo que este se localiza no sul do Ceará e apresenta grande riqueza geológica, paleontológica, arqueológica, histórica e cultural. Diante disso, o programa Geoprodutos Geopark Araripe procura agir como um mecanismo de divulgação dessas riquezas. Para tanto, o programa procura comercializar produtos que tem um processo sustentável de produção e que retrate a identidade do território. Em consequência de seus objetivos, o programa também se constitui como um mecanismo para a educação ambiental. Isso ocorre devido à em seu cerne o programa não ser apenas uma loja, mas trabalhar as carências dos geoprodutores sendo que em algumas dessas carências se apresentam na forma de falta de conhecimento seja sobre administração ou de como ter uma produção sustentável. O programa atua de forma cautelosa em função do setor onde este tem maior espaço, o artesanato, que tem seu processo de produção que muitas vezes oriundo de tradições familiares, para enfrentar possíveis relutâncias em mudar a produção o Geoproduto trata de estimular os produtores através de uma possibilidade de ganho financeiro em função da comercialização com intermédio do Geopark Araripe, além do processo natural de divulgação de seu trabalho para visitantes do Geopark Araripe.

Palavras-chave: Geopark Araripe, Sustentabilidade, Educação Ambiental, Artesanato, Geoproduto.

INTRODUÇÃO

Formato: o arquivo deverá ser anexado no formato **PDF**, com tamanho máximo de 2MB. O uso do papel timbrado da edição atual do evento é obrigatório. O modelo é disponibilizado no site do evento para download.

¹ Graduando do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri - URCA, samuel.souza@urca.br;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Regional do Cariri - URCA, jeanne.sidrim@urca.br.

Ao analisar a forma como a educação ambiental é trabalhada vemos que os educadores mantêm a ideia de educação ambiental presa ao ambiente escolar, porém tal ensinamento deve se manter enclausurado dentro do ambiente da sala de aula com o intuito de se cumprir conteúdo (MONTEIRO, 2020).

Desse modo, buscando trabalhar a educação ambiental e a sustentabilidade, com um público não convencional é apresentado por esse artigo o programa Geoprodutos Geopark Araripe. O projeto tem como base os valores disseminados pelas ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e pelo Pacto Global.

Os ODS foram apresentados ao mundo na reunião das nações unidas em Nova York durante a comemoração dos 70 anos da organização (ONU) no período entre 25 e 27 de Setembro de 2015 (ONU, 2015). Os objetivos são ao todo 17 e contam com 169 metas que são parte da agenda 2030 que busca tornar o mundo mais sustentável a partir dos ODS estabelecidos. A agenda 2030, assim como os ODS vão além do campo da preservação ambiental alcançando campos relacionados a questões mais humanitárias, como é o caso da igualdade de gênero. A seguir vemos na imagem 1 todos os ODS:



Imagem 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - Fonte ONU Brasil.

Outro pilar do programa Geoprodutos Geopark Araripe é, como falado anteriormente, o Pacto Global. O pacto trata de uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para interagir de forma direta com a iniciativa privada. A principal missão do Pacto Global é estimular a prática dos ODS nas empresas. Para tanto o pacto tem como fundamento básico dez princípios que são:

1. Respeitar e apoiar os direitos humanos internacionalmente na sua área de influência;
2. Assegurar a não participação da empresa em violação dos direitos humanos;

3. Apoiar a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva;
4. Eliminar todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
5. Erradicar todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva;
6. Estimular práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego;
7. Assumir práticas que adotem uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais;
8. Desenvolver iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental;
9. Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis;
10. Combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno (PACTO GLOBAL, 2022).

Esses princípios tanto os das ODS quanto do Pacto Global são a base para incutir os Geoprodutores, como são chamados aqueles que produzem geoprodutos, ações mais sustentáveis.

A difusão do programa ocorre dentro do território do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, que é uma área em que se apresentam espaços de grande significância geológica e são administrados a partir dos princípios da educação e do desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2022). Na atualidade, existem 177 Geoparques Mundiais em mais de 40 países, dentre eles está o Araripe Geoparque Mundial da Unesco, ou Geopark Araripe, localizado no sul do estado Ceará e na Bacia do Araripe, sendo esta a maior bacia sedimentar do nordeste do Brasil estando em três estados Ceará, Pernambuco e Piauí (UNESCO, 2022).

O território do Geopark Araripe é bem amplo e abrange seis municípios: Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. Dentro desse território encontra-se uma grande riqueza geológica do período cretáceo, e se destaca as suas características paleontológicas (GEOPARK ARARIPE, 2022). No território são disseminados os valores das ODS apresentadas anteriormente e que serviram de base para o início desta fase do programa Geoprodutos Geopark Araripe.

1.2. Geoproduto

O geoproduto é um programa desenvolvido pelo setor de desenvolvimento territorial sustentável e geoturismo do Geopark Araripe a partir do ano de 2018, tal programa procura auxiliar a comercialização de produtos que em sua produção segue valores da

sustentabilidade, minimizando o impacto sobre o meio ambiente. Para tanto, o Geopark Araripe destina um espaço físico para a comercialização, ou seja, uma loja, denominada Geoloja.

O programa ainda procura difundir a cultura do território através do geoproduto. Para compreender melhor esse princípio é preciso discutir brevemente a etimologia da palavra geoproduto. Geo - terra e produto, o “produto da terra”, do território do Geopark Araripe e precisa tem em si, a identidade do território para gerar nas pessoa o pertencimento desta terra, sua história e sua grandeza.

Diante disso percebe-se que os bens que conseguiram suprir as demandas estabelecidas pelas características citadas anteriormente, são oriundos do artesanato local. Desse modo, a maioria dos geoprodutos são originários do artesanato da região que é um setor que necessita de reconhecimento, mas também de auxílio sobre a gestão, organização dos processos e geração adequada de renda.

Além do apoio no que diz respeito à administração dos empreendimentos, o programa ainda tenta auxiliar aqueles que demonstram desinteresse por práticas sustentáveis em sua produção orientando os geoprodutores a utilização de matéria prima de fornecedores que possuem autenticidade garantida quanto a origem sustentável.

Atualmente o programa Geoprodutos Geopark Araripe, e, por conseguinte a Geoloja, possui parceria com sete geoprodutores, sendo eles: Carlos, Cicero Cristiano , FGF confecções, Maria das graças, Museu de Paleontologia Plácido Cidades Nuvens, José lourenço e Rendeiras de Bilro. Nas imagens a seguir vemos alguns dos geoprodutos já em fase de comercialização pela Geoloja:

Imagem 2: Porta joia feito em pedra cariri, obra da geoprodutora Maria das Graças.



Esse geoproduto é feito a partir dos resíduos encontrados nas mineradoras da Pedra Cariri, calcário laminado da formação Santana das camadas estratigráficas da bacia da Chapada do Araripe. Além de trabalhar o aspecto da reciclagem utilizado aquilo que seria considerado lixo, ainda trabalha o aspecto da identidade da região pois a Pedra Cariri é um dos símbolos identitários da região, orindo das cidades de Nova Olinda e Santana do Cariri, tanto pela presença de fósseis quanto pela significância histórica e econômica para essas cidades e por conseguinte para o território do Geopark Araripe.

Imagem 3: Boneco Mateu feito com retalhos de tecido, obra do geoprodutor Cícero.



Os bonecos se classificam como geoproduto tanto devido a sua produção que utiliza retalhos que iriam para o lixo, quanto por retratar a figura do mateu, personagem folclórico de alguns dos reisados de barbalha.

Imagem 4: Rede de boneca, obra produzida pelas geoprodutoras da Associação de Rendeiras de Bilro de Santana.



A rede de boneca se caracteriza como geoproduto por ter um processo que utiliza de meios sustentáveis, como por exemplo espinhos de árvores e bilros encontrados no chão além de capim seco utilizado para encher as almofadas que são utilizadas de suporte para a produção das rendas. Além disso, a renda de bilro tornou-se um elemento da cultura da cidade de Santana do Cariri, de modo que a renda é ensinada através das gerações na cidade.



Diante do que foi apresentado percebe-se que o programa procura passar conhecimento sobre a educação ambiental utilizando como principal mecanismo o retorno financeiro para os geoprodutores. Estes, em sua maioria, tem um conhecimento adquirido sobre a necessidade de preservação ambiental que é passado para as futuras gerações, como uma tradição.

METODOLOGIA

A priori para o desenvolvimento do programa procurou-se criar o conceito do que seriam geoprodutos, desse modo estabeleceu-se como conceito três parâmetros básicos que buscam seguir princípios do desenvolvimento sustentável e enaltecer as características culturais do território do Geopark Araripe.

Tais parâmetros também abrangem a esfera comercial do geoproduto, com o intuito de gerar retorno financeiro para o produtor. Outro ponto importante trazido pelos parâmetros é a inexistência da necessidade de exclusividade de modo que um bem não necessita ser exclusivo do território para ser considerado um geoproduto, o que expande o grau de atuação do programa, podendo assim contemplar o maior número possível de geoprodutores.

Diante dos parâmetros apresentados foi feita uma lista com onze possíveis geoprodutores, onde foram aplicados os primeiros questionários, que buscavam compreender aspectos referentes à qualidade, sustentabilidade e identidade cultural de seus produtos, assim como estabelecido pelos parâmetros. O referido questionário contava com 91 perguntas sobre os três parâmetros citados anteriormente, dentre essas perguntas podemos destacar alguns pontos.

Sobre a comercialização: Com relação a reclamação de produtos pelo cliente, os produtores falaram em apenas 18% de reclamações advindas de clientes. E nestes, 100% dos casos foram resolvidos sem problemas. Quanto a durabilidade do produto, 73% declararam que seu produto pode durar mais de três anos e 27% de um a dois anos. Com base nestes dados anteriores percebemos que os geoprodutores já possuem certa estrutura comercial e que também possuem uma durabilidade aceitável.

Com relação ao parâmetro da sustentabilidade podemos destacar os seguintes resultados: 60 % dos produtos são ecologicamente corretos. Em uma pergunta aberta, os produtores responderam que os produtos confeccionados trabalham com matéria prima reciclada, advinda de outras produções, a partir de material que seria descartado. Casos como a fibra do milho que somente é extraída quando o produtor começa a estocar o milho seco, assim o que seria resíduo dessa produção é utilizado para a produção dos geoprodutores. Outra

forma de extração que se pode destacar é a matéria prima em pedra cariri, ou os resíduos da mineração e de beneficiamento da pedra cariri e é utilizado na fabricação de geoprodutos.

No que diz respeito ao parâmetro da identidade cultural o que se percebe é que a maioria dos entrevistados buscam desenvolver produtos com algum aspecto que considera regional, parâmetro para ser identificado como geoproduto. Assim os geoprodutores procuram retratar elementos da cultura e natureza do que estes consideram regional que por muitas vezes são elementos que caracterizam o território, como é o caso de elementos como o Soldadinho do Araripe e o Pe. Cicero. Além disso alguns trazem a identidade territorial por meio da matéria prima, como a pedra cariri. Após a identificação dos geoprodutos estes são levados para a comercialização na Geoloja com o intuito de dar um estímulo a mais para aqueles que realizam um processo sustentável e com a identidade da região.

REFERENCIAL TEÓRICO

O programa Geoprodutos Geopark Araripe procura atuar com a educação ambiental sobre outra perspectiva. Ao fazer uma breve análise sobre a literatura de tal tema percebemos que grande parte dos projetos que buscam trabalhar a educação ambiental o faz na escola com o público de jovens e crianças. Porém a educação ambiental (EA) é um conhecimento prático em que se faz necessário pensar também de que modo deve ser aplicado (MONTEIRO, 2020).

Partindo desse pressuposto percebe-se que a EA é um conhecimento que não pode se limitar ao campo da teoria e que deve ser inserido em diversos contextos da sociedade. Neste caso, a inserção da EA entre micro e pequenos empresários e artesãos que atuam no setor da cultura principalmente através do artesanato. Estas pessoas são atores sociais que comumente não se encontram quando se fala em educação ambiental, e para o que é importante em função da troca de conhecimento cultural e histórico sobre uma perspectiva da educação ambiental e sustentabilidade. Como afirma JACOBI:

“Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e interdependência entre diferentes áreas do saber”(JACOBI,2003 p.191).

A educação em termos gerais tem que ser aplicada de modo a despertar interesse dos alunos, assim como o Geoproduto trata de um público mais velho do que outros campos tradicionais da educação (como a escola) é preciso que esses “alunos” tenham algum estímulo pois como afirma Medeiros e Figueiredo (2010): “existe, porém, um consenso generalizado entre os autores quanto à importância da motivação para qualquer atividade humana”.

Como dito anteriormente os atores com quem o programa Geoprodutos Geopark Araripe interage, diferem do que normalmente se vê trabalhos ligados a educação ambiental. A principal característica do Geoprodutos Geopark Araripe é trabalhar com pessoas em idade economicamente ativa, inseridas no ambiente de trabalho, e muitos estão em seu próprio empreendimento. Com base nisso o estímulo mais adequado para esse grupo é o retorno financeiro.

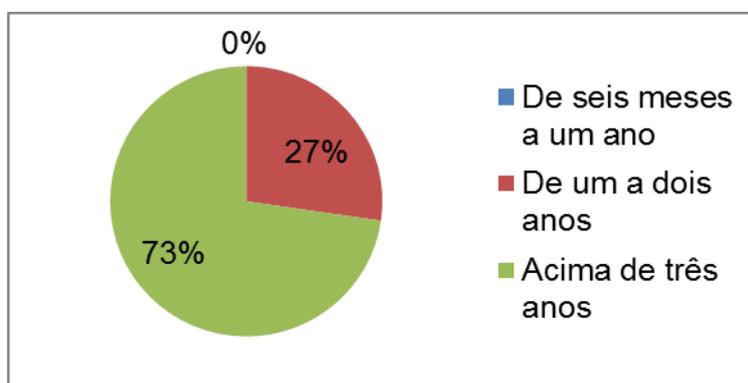
Assim, o Geoprodutos Geopark Araripe tenta a partir do incentivo financeiro disseminar a educação ambiental dentro de um setor onde as tradições são muito importantes, e estes valores aprendidos serão também passados para as futuras gerações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa podemos destacar alguns resultados encontrados a partir das respostas do geoprodutores, assim destacamos uma pergunta para cada parametro. Desse modo sobre a qualidade onde se procurou entender o quanto determinado produto é comercializavel ou quais os entraves a sua comercialização podemos destacar a seguinte pergunta: “Qual o tempo estimado da durabilidade do produto?”

Como respostas encontrou os resultados seguintes apresentados na forma do Grafico 1

Grafico 1: Durabilidade do Produto.



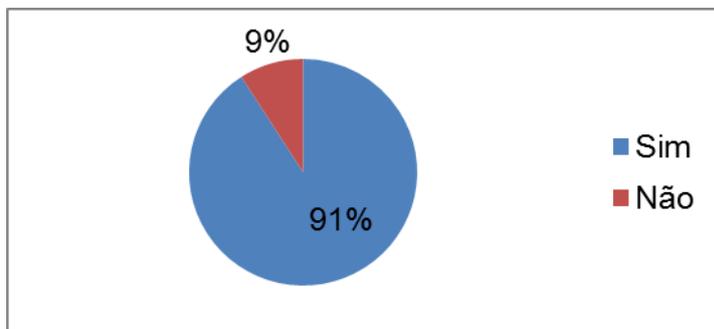
A partir do grafico vemos que os produtos tem uma durabilidade satisfatoria sendo que nenhum produto apresentou durabilidade inferior a um ano. Dando seguimento a pesquisa a pergunta destacada sobre a sustentabilidade uma pergunta que pode se destacar é: “O seu produto é ecologico e/ou biodegradavel?” vemos na imagem 5 as respostas apresentadas:

Imagem 5: respostas apresentadas pelos entrevistados.

sim (2)
Ecológico (2)
Biodegradável (2)
ecológico e biodegradável
Sim
Sim, já que o couro é
Mais ou menos/ sim
ECOLOGICO

O que se percebe na imagen anterior é que alguns entrevistados mosram desconhecimento sobre esse termo onde entra o aspecto da educação ambiental apresentada pelo programa, mas quando consiliamos a pergunta anterior com a forma de extração da materia prima vemos que é um produto sustentavel é que parte significativa dos entrevistados entende conceitos basicos da preservação ambiental. Por fim o para o parametro da identidade territorial destaca-se a seguinte pergunta: “É possível observar características regionais em seus produtos?” o resultado encontrado aparece disposto no grafico 2.

Grafico 2: a presença de características regionais nos produtos.



Diante dessa resposta vemos que a maioria trabalha com produtos que carregam a cultura e identidade local, isso ocorre principalmente em função de grande parte dos entrevistados trabalharem com o artesanato que é um elemento com elo inquestionavel com a cultura.

Com base nas respostas apresentadas percebe-se um grande potencial para a divulgação da cultura, mas também para se desenvolver produtos com sustentabilidade além de existir espaço para a conscientização e educação ambiental dentre os entrevistados e o que se busca com o programa Geoprodutos Geopark Araripe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como dialogos com as análises referidas ao longo do resumo.

O trabalho aqui apresentado foi de uma proposta consistente e bastante distinta de como disseminar a educação ambiental dentro do território conhecido como Geopark Araripe. O que o diferencia dos demais projetos é com toda certeza o processo financeiro inserido no contexto educacional. A motivação nas atividades humanas leva a mudanças comportamentais com destino a um objetivo (MEDEIROS e FIGUEIREDO, 2010).

Porém também é importante falar sobre os desafios enfrentados pelo programa. É preciso destacar que os geoprodutores são em sua maioria, como dito anteriormente, artesãos e pessoas com forte elo com as tradições e modos de produção que muitas vezes foi aprendido com seus familiares ou “mestres”, assim o que se pode encontrar são pessoas que tem um pouco de relutância em participar do programa dado o seu apego a um modo de produção passado por aqueles que os ensinaram.

Além da questão apresentada anteriormente existe o fator natural de relutância em função dos valores e qualidade de materiais ecológicos para a produção, como exemplo podemos citar as tintas biodegradáveis. Diante disso, cabe compreender tais necessidades e aos poucos buscar inserir a educação ambiental e sustentabilidade na produção de tais pessoas.

REFERÊNCIAS

Geociências e geoparques mundiais da UNESCO. UNESCO, 2022. Disponível em: < <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks> >. Acesso em: 17 de nov. de 2022.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.118, p. 189-205.

MEDEIROS, Tânícha Gléria; CARLA, Janaína Figueiredo. **O Papel das recompensas como estratégia motivacional em sala de aula de inglês.** Revista de Educação, Linguagem e



Literatura da UEG. Inhumas, v.2, n.1, p. 53 - 73, março.2010. Acesso em: www.ueginhumas.com/revelli. Acesso em: 17 Nov. 2022.

MONTEIRO, Jane Marli. **Educação e sustentabilidade: análise de um projeto de educação ambiental**. Dissertação (mestrado em desenvolvimento rural sustentável) - Programa de pós graduação em desenvolvimento rural sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Candido Rondon, p.77. 2020.

OLIVEIRA, E. **Um estudo das concepções de educação ambiental de alunos regulares e EJA do ensino fundamental**. Dissertação (mestrado em Ciências Ambientais) - Mestrado profissional em rede nacional para ensino das ciências ambientais, Universidade Federal do Paraná. Matinhos, p.82. 2018.

Os dez princípios. Pacto Global, 2022. Disponível em: < <https://www.pactoglobal.org.br/10-principios> >. Acesso em: 17 de nov. de 2022.

Quem somos?. Geopark Araripe, 2022. Disponível em: <http://geoparkararipe.urca.br/?page_id=3123 > . Acesso em: 17 de nov. de 2022.